

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.268

Sábado, 13 de Janeiro de 1923

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 36-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa—Telefones 5339-3

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

EM PÉ DE PAZ...

ROMA, 12. — Segundo a nova organização do exército italiano, este terá, em pé de paz, 300.000 soldados, ficando assim muito mais forte do que antes da guerra—RÁDIO.

As taxas postais

Mais um decreto acaba a folha oficial de publicar. Mais um decreto que vem contribuir para tornar mais difícil a vida dos que mal ganham para comer. E' o decreto que eleva numa desproporção assombrosa as taxas postais que já tam elevadas eram. Quando do penúltimo aumento dessas taxas, inúmeras foram as relações nacionais e internacionais que afrouxaram por não poderem viver no regime asfáltico do preço altíssimo por que vinha a sair cada carta.

A vida moderna nada seria, resumir-se-ia a um vegetal aborrecido, se não houvesse essa instituição indispensável aos países civilizados e se esses serviços de rápidas comunicações não fossem acessíveis ao bolso de toda a gente.

Bom compreendido o papel dos serviços postais e telegráficos, não seria de espantar que eles, como a assistência, fosse absolutamente gratuito. Porém, a estrutura da sociedade burguesa, que se opõe sistematicamente a todos os progressos que beneficiem a colectividade, não permite que essa medida lógica, razoável e necessária venha a ser tomada.

Entretanto, se não é possível que os serviços postais e telegráficos sejam gratuitos, compete—e assim fazem os Estados que melhor compreendem a importância desses serviços—torná-los tam baratos e acessíveis, quanto possível.

Em Inglaterra, por exemplo, o Estado resigna-se a perder muitos milhares de libras por ano nos serviços postais, no intuito de não prejudicar meios de comunicação que asseguram o desenvolvimento económico e moral da mesma nação.

Em Portugal não se liga importância aos assuntos que maior importância merecem. Na febre de arranjar dinheiro, lança-se mão de tudo—até do que pode vir a prejudicar mais que a beneficiar.

Portugal vive num isolamento condenável. O que se passa no estrangeiro chega até nós tarde e a más horas. Vivemos à margem da civilização, ignorando o que o espírito humano nos contros mais activos produz.

Agora, custando cada carta para o estrangeiro um escudo, mais isolados vamos ficar. A África, onde vivem tantos portugueses e onde tantos interesses existem que se ligam com os interesses da metrópole, o tam mal servida de comunicações é, mais separada de nós vai ficar também com a taxa de 850 por carta. E mesmo aqui, na metrópole, onde teríamos obrigação de nos conhecer, se levanta com a taxa de 825 para cada carta uma barreira entre cada habitante.

Temos a impressão de que o governo, com a genial medida que vem de tomar, deseja pura e simplesmente que o português regressasse aos tempos anti-diluvianos, agarre num esgalho de árvore e se coloque à entrada das cavernas que habita—verdadeiras cavernas são as moradias actuais—para caçar as feras que passem na selva!...

O conflito mineiro

Em Aljustrel realizou-se um comício
— Um alferes fura-greves — Atitude
:: revoltante do director da mina ::

O alferes Antunes da G. N. R. quando soube da estada em Aljustrel de Santos Arranha, pôs a vila em estado de sítio. Este nosso camarada teve de ir várias vezes, a seu convite, ouvir algumas curiosas objeções que lhe julgou dever fazer-lhe. O sobredito alferes procurou junto do nosso camarada fazer com que ele deixasse de exercer a função que lá o levava. Ainda houve várias peripécias que giraram em torno do desejo em que ele estava de proibir o comício.

Convém aqui dizer-se que o aludido alferes exerce, no sabemos a que título, o antipático papel de furador de greves. Na dos mineiros tem feito o possível.

O comício realizou-se apesar de tudo. Falei em primeiro lugar Santos Arranha, que salienta a energia desenvolvida pelos mineiros, a quem o proletariado consciente tem manifestado o seu apoio por meio duma solidariedade persistente e eficaz.

Crítica a tábua apresentada pelo director da mina, afirmando, por ela um laço armado à credulidade dos mineiros. Mas, estes conhecem o valor moral dos seus exploradores e não se deixam embui por habilidades.

Em plena democracia o povo é roubado, agredido e tiranizado, como se vivesse sob o peso írónico duma monarquia absoluta.

Todos os regimes políticos se irma-nam na mesma obra: explorar e perseguir. As lutas dos partidos políticos não passam de rivalidades que cessam e se desfazem quando há necessidade de esmagar todas as justas aspirações humanas.

Faz a final interessantes considerações sobre as iniquidades contemporâneas.

Na conflagração mundial mandaram-se soldados portugueses para as trincheiras com o pretexto de que os alemães tiranizavam o povo belga. Agora, está um belga protegido pela tropa, a tiranizar e perseguir portugueses.

Ataca o director da mina criticando asperamente a sua súbia em intitular-se vice-consultor da Bélgica, sem que em tal cargo tivesse sido investido.

Mas afinal, como todos os que vigi-risam, recebem o prêmio...

A greve de Aljustrel deve terminar com a vitória dos operários, triunfando assim a justiça irrefutável que lhes assiste.

O comício esteve muito concorrido e decorreu no meio de grande animação. No desejo de pôr termo à confusão de que são revestidas as propostas feitas ao presente e no sentido de que lhes seja dada uma única e simples interpretação, os grevistas, não querendo que se lhe atribua propósitos de prolelamente da solução do conflito—o que aliás seria um contrassenso visto que não encobrem o assédio da fome

AMANHÃ

"A Batalha" custará 15 centavos

Amãhã a *Batalha* passará a ser vendida a 15 centavos. Tomou-se esta resolução devido às razões financeiras que já foram neste jornal suficientemente relacionadas e são do conhecimento de todos os leitores.

Apesar do aumento de 5 centavos estar longe de estabelecer o equilíbrio entre a receita e a despesa, entendemos que o não devíamos elevar para 20 centavos, apesar de ser esse o preço da imprensa burguesa que tem recursos e dinheiro.

Esperamos que todos os nossos leitores saibam compreender os motivos da nossa decisão e dispensem ao nosso jornal o interesse que ele lhes merece.

A *Batalha* é o órgão de todas as reivindicações operárias, é o defensor corajoso de todas as grandes causas sociais.

E' a voz livre duma consciência livre que todos os dias se ergue irada contra as iniquidades contemporâneas. A consciência do operariado está ligada a existência do único jornal que não cede perante o dinheiro e não recua diante do poder.

NOTAS & COMENTÁRIOS

"Seara Nova" Sem querer nos meter a nossa toice por uma seara em que o trigo é cada vez mais raro, não deixaremos contudo de esclarecer os nossos leitores que o ateu fogoso sr. Prouença é pelo estabelecimento do ensino religioso.

Mau pão de espírito está dando a *Seara Nova*. De resto o sr. Prouença nem sequer foi original. Imita o Voltaire, de quem naturalmente se supõe colega, que duvidava da religião e achava-a necessária para o povo.

A "proenificação" do ateísmo, não está, como se vê, longe de produzir ecstático...

O bailado O sr. Canela que é das horas monárquico e deputado espirrou um aparte na Câmara a propósito de ter sido transferido das 13 horas para as 14 o início das sessões. Nesse aparte chamou à transferência o bailado das horas.

Esqueceu-se de outros bailados: o das asneiras, o dos muros nas cartelas, o das obscenidades e o das quedas ministeriais.

Entusiasmo O *Alentejo*, diário da extensa charranca alentejana, publica um retrato que ele afirma ser Juncos e a quem chama político notável e jornalista fulgurante. Em política Juncos não passa duma figura muito banal e muito conhecido. Como jornalista não muito interessantes e admirados os artigos que ele nunca escreveu.

Mas, a que propósito publicou o *Alentejo* a sua fotografia?

Gralha providencial O diário das asneiras do

Minho publica um artigo contra as 8 horas de trabalho. Chama-nos madraços. Nós, como resposta, contentamo-nos em chamar-lhe asno. De resto não admira. O sertanejo articulista chama-se Alouso e não Afonso como por gralha no final do artigo.

Tribunal de Defesa Social Realizam-se na próxima segunda-feira, às 12 horas, no edifício da Boa-Hora, os julgamentos várias vezes adiados, de José Gordinho, Bernardo Montes, Salvador de Matos Filipe, Pedro de Matos Filipe, Carlos Correia e Manuel Viegas Carrascalão.

Nesse mesmo dia respondem também os seguintes operários presos a quando do combate travado no Póço do Bispo durante a greve geral de protesto contra os tipos de pão: Francisco Luis, Francisco da Costa, Albano da Costa, António Louçã, José Rodrigues Pereira, Jofé Bernardino dos Santos, Esteves Azenha, Sebastião Vieira, João Nunes, António Torres, Joaquim Fernandes Talhadas, José Lopes Joaquim Maria Pitta, Urbano Alves, Joaquim Mendes, António Soares Branco, José Rodrigues.

Um pouco de tudo... Um camarada nosso que dispõe de conhecimentos técnicos das indústrias químicas e mecânicas acaba de oferecer o seu valioso concurso para a nossa secção *Um pouco de tudo para todos*.

Este camarada que se assina *Guinay* prontifica-se a dar consultas, naquela secção, sobre problemas das indústrias químicas e mecânicas.

E' uma valiosa oferta que vai enriquecer aquela secção cuja utilidade é manifesta.

Bom será que outros elementos operários lhe sigam o exemplo.

A revolução chinesa TIEN-TSIN, 12. — Esperam-se violentos combates em redor de Fou-tcheou.

Os constitucionais mostram-se esparançados de que em breve tomarão Cantão. Sun-Yat-Sen mostra-se também muito satisfeito com os últimos resultados obtidos pelos seus compatriotas. — *Rádio*.

A OCUPAÇÃO DO RUHR

¿SERÁ O PRIMEIRO ACTO DUMA GRANDE TRAGÉDIA?

A insensata ocupação do Ruhr pelas tropas francesas veio pôr em foco mais uma vez as ambições imperialistas do partido militarista francês, que no período mais agudo da sua crise megalomânica não vê as consequências deploáveis que essa violência pode trazer.

Os *chauvinistas* gauleses vivem com o espírito atormentado pela expansão comercial e industrial alemã que, apesar de, por um tratado iníquo que mais parece a condenação d'um povo a perpétuo servilismo, tiraram a essa nação as principais fontes onde la buscar as matérias primas para a sua indústria, ela começa a acenar-se, demonstrando assim mais uma vez o seu direito a viver em igualdade de regalias com os povos que pretendem escravizá-la.

Diz-se que a grande guerra transformou o norte da França num montão de ruínas e diz-se também que essa calamidade fôra provocada pela Alemanha, a quem pesa agora o encargo de restaurar aquilo que destruiu. Se a primeira alegação é verdadeira, a segunda não o é.

Para julgar da conflagração não devemos reportar-nos ao ano em que ela se desencadecou, mas sim às causas remotas que lhe deram origem. E se os alemães nos aparecem odiosos na sua brutalidade em 1914, um pequeno exa-

me retrospectivo aos fenómenos internacionais, aliviam-nos consideravelmente desse conceito.

Pelo tratado que pôs fim à guerra franco prussiana, além duma pesada indemnização que teve de pagar à nação vencedora, a França perdeu a Alsácia e a Lorena. Que a indemnização, apesar de pesada, não era incomportável com os recursos do tesouro francês prova-o o facto de ser paga em seis meses quando o devia ser no prazo dum ano, o que levou Bismark a lamentar-se de não a ter triplicado.

O acto da França era a demonstração de que não se conformava com a perda das duas províncias sacrificadas à derrota, não tanto pelo direito que a elas lhe assistia, mas porque haviam passado para o domínio francês durante o período napoleónico. A ideia de *revanche* invadiu os espíritos dos patriotas esturados; anos passados o exército gaules estava apto a desforçar-se do reves de 70; porém Moltke ainda vivia...

Várias vezes a Alemanha propôs entendimentos à vizinha despeitada; esta sempre fez fracassar obstinadamente essas negociações: enquanto a França não recuperasse as províncias *irredentas* não eram possíveis combinações com a *insurpadora*. Começou então a cavalgada dos armamentos, mas nessa prova os teutões venciam também os rivais.

A França lançando os seus tentáculos

BRUXELAS, 12. — O exército de ocupação do Ruhr é composto por 50.000 soldados com tanks, metralhadoras e artilharia de campanha. Este exército francês ocupou já a casa da Câmara e a estação central dos correios e telegrafos tendo sido proclamada a lei marcial na cidade. As estações ferroviárias foram postas sob a direcção dos oficiais de engenharia francesa. Foram também ocupadas muitas outras cidades do Vale do Ruhr, não se tendo dado ainda qualquer incidente desagradável. A Alemanha protestou perante as potências pelo que ela chama a infracção do tratado de Versaillies. O sr. Stanner embaixador da Alemanha em Londres dirigiu-se ao ministério dos estrangeiros onde apresentou o seu protesto.

O sr. Poincaré declarou na Câmara que a rejeição pela França do plano inglês não envolve qualquer rutura da Aliança e que se a Alemanha se revoltar contra as sanções aplicadas a ocupação será prolongada. O Parlamento deu um voto de confiança ao sr. Poincaré de 478 votos contra 89.

O dr. Cuno, chanceler da Alemanha, referindo-se à questão do Ruhr no comité dos negócios estrangeiros do Reichstag disse que o povo alemão não estava em situação de se opor activamente à violência da França mas que não tencionava curvar-se voluntariamente perante esta quebra do direito.

Acrescentou que as obrigações da Alemanha na questão das reparações cessavam em face das potências violadoras do tratado. — *Rádio*.

A atitude dos alemães BERLIM, 12. — A "Vossische Zeitung" notifica que os industriais alemães vão fazer um contrato para o fornecimento de carvão à indústria alemã com os industriais de carvão ingleses. — *Rádio*.

Uma conferência DUSSELDORF, 12. — A alta Comissão francesa convidou os directores das manufacturas das fábricas para uma conferência importante. — *Rádio*.

FALTA DE MEMÓRIA...

A verdade incontestável

Responde-se ao sr. Bourbon
confirmando o que já está dito

Quando antontem aliudi à parte da *Auto-biografia* do sr. Bourbon e Menezes se se referia à sua passagem, como autoridade, por Viana do Castelo, foi com a intenção de aclarar factos e justificar a razão porque aquele senhor mandou espalhar uns *discursos desprezíveis*, para todos ficarem sabendo os motivos de tal atitude e conhecerem a qualidade desses *discursos*.

Como tudo quanto disse é inteiramente verdadeiro o sr. Bourbon afirma no Mundo de ontem que é absolutamente falso.

Nunca tive por hábito mentir nem deformar o sentido das coisas. O próprio sr. Bourbon, se quizer, e se ainda se recordar do que entre nós se passou quando dos factos citados, no meu último artigo, o pode confirmar. Dirigia *O Trabalho*, semanário das classes operárias de Viana, e em virtude de aquele jornal haver atacado o sr. Bourbon pela sua atitude na Casa do Povo Vianense e rua de S. Sebastião, fui por ele intimado a comparecer na administração do concelho, e uma vez ali ameaçou-me com a suspensão do jornal se não fossem modificadas as apreciações a seu respeito.

Retorquiu-me não se modificar a atitude tomada, porquanto as afirmações inseridas em *O Trabalho* eram a expressão da verdade, como ele muito bem sabia. Como no número seguinte se ali disse a *conta conversas*, com os comentários devidos às ameaças do sr. Bourbon, novamente fui intimado, desta vez por contra-fé, a ir à sua presença.

Tratava-se do mesmo assunto e as ameaças sucediam-se. Em vista disso, e como já o tinha feito anteriormente, declarei ao sr. Bourbon não lhe reconhecer atribuições, como autoridade administrativa, para tratar de coisas de imprensa e que recorresse para quem de direito no caso do jornal ter saído das praxes legais, acrescentando não voltar ali, nem mesmo a face de mais contra-fé, a retirar-me e, ex. comitido-me então — para falarmos como homens. Acceði. Depois de me mostrar lei, códigos e apresentando-me um número de argumentos com que pretendia justificar a sua atitude, querendo mais uma vez que o jornal deixasse de

o atacar, disse-lhe que isso dependeria do seu procedimento, custasse o que custasse.

O sr. Bourbon levantou-se iracundo da cadeira em que se sentava e com modos intempestivos, quasi epiléticos, lançou este desafio:

— Os senhores não deixam de atacar-me! Mas eu peço licença do meu cargo por três ou quatro dias e vamos meditar as forças físicas na praça pública!

Gostosamente acceiti o desafio, mas, por acaso, nunca chegámos a entrar em danças...

Apesar de todas as ameaças, não foi modificada a atitude do jornal, porque ele se baseava em factos verdadeiros. Se o sr. Bourbon tiver umas leves reações de indignação do que se passou, há de reconhecer que não sei mentir nem deformar o sentido das coisas.

E, pois, inteiramente verdadeiro, tudo quanto afirmei. Assisti, como já o deve ter notado, à conferência de Aurélio Quintanilha, a tal *agitação anti-militarista*, e portanto à entrada de sua ex.ª, na attitude que já descrevi, na sala das sessões da Casa do Povo Vianense.

O pretender-se libertar violentamente Aurélio Quintanilha da esquadra de polícia, foi ilusão de óptica. A esquadra foi invadida porque os *discursos desprezíveis* queriam tornar-se solidários no crime praticado por aquele, e desejavam entregá-lo a prisão.

O resto, como diz o sr. Bourbon no *Mundo* de ontem, não passou de *esboços*, um admirável argumento para justificar todos os excessos das autoridades quando a mão não encontram outro melhor...

Isto é o que já afirmou no último artigo, foi o que se desenrolou em Viana do Castelo, em Outubro de 1914, sob a vigência administrativa do sr. Bourbon e Menezes.

Se a memória o não ajuda sinto muito prazer em lhe haver prestado estes esclarecimentos — incontestavelmente verdadeiros.

Francisco de SOUSA

P. S. — O sr. Bourbon é Menezes quiz fingir ser a redacção que responde — mas deixou o rabo de fora... F. S.

Não era, porém, justo o ressentimento da França: Alsácia-Lorena não lhe pertenciam de direito. Essas províncias, desde a nomenclatura das cidades ao nome das pessoas, desde o carácter do povo até à sua educação e costumes, eram alemães. Depois, essa perda não representava mais que um capricho contrariado: só depois dessas províncias passaram para as mãos germânicas e que elas se desenvolveram intelectual e economicamente.

A França não perderá de facto mais que o orgulho de dizer que possuía mais uns tantos milhares de quilómetros de superfície e mais alguns milhões de habitantes.

A demonstrar este facto está a sua reticência sistemática em sujeitar-se a um plebiscito que fatalmente lhe seria desfavorável, pois o povo alsaciano-lorenense bem sabia ter sido a administração alemã que tornara próspera essa região.

Enfim, a França cumpriu fielmente as imposições do tratado de Francfort; mas a credora não lhe tirou as facilidades para ela saldar os seus compromissos e se regenerar.

Não se procedeu assim em Versaillies. A Alemanha arrancaram a bacia bulhêira do Sarre, as colónias onde lhe vinham algumas matérias primas e onde colocava produtos da sua indústria, grande parte da marinha mercante, o

Solswig dinamarguês e a cidade livre de Dantzig.

Isto sem falar nos fornecimentos em minério e matérias manufacturadas, no encargo de sustentar o exército de ocupação no Reno e na Silésia para assegurar a realização dum plebiscito-burla que espoliou o império central de grande parte dessa preciosa região hulleira.

Além de retaliarem a seu bel prazer o império alemão e de lhe arrancarem os essenciais elementos de vida, os aliados impuseram a esse povo uma indemnização pesadíssima em ouro, incomportável com as suas possibilidades económicas. Técnicos financeiros o têm demonstrado; mas os reacconários franceses não atendem qualquer razão que tenda a aliviar os encargos desse povo, vítima, como outros povos, da sua apatia em 1914.

A França, que é país onde mais predomina o espírito de avareza, onde vivem os grandes agiotas internacionais que emprestaram dinheiro ao *czar* da Rússia para manter o seu povo na mais dolorosa escravidão, está identificada com a política de conquista de Poincaré, intérprete dos imperialistas.

Esperemos para ver se um desengano não trágico não a obrigará, tardiamente, a arrepender-se e a penitenciar-se...

Jesus PEIXOTO

O protesto em toda a Alemanha

BERLIM, 12. — Comunicam de Colónia que todos os organismos industriais e comerciais resolveram associar-se ao protesto dos operários que suspendem o trabalho durante um quarto de hora, cessando todo o trabalho de oficinas, escritórios, etc., e todo o tráfico das ruas por espaço de um quarto de hora, das 11 h 14 até às 11 h 2 horas de segunda-feira. — *Rádio*.

As tropas francesas em Essen

BERLIM, 12. — A situação em Essen não se alterou. As forças de ocupação cercam a cidade na forma duma alipse num âmbito de 30 quilómetros à volta da cidade. Na área da cidade encontram-se uns 4 a 5.000 homens. Aguardam-se mais tropas. O general Fournier aquartelou-se com o quartel general na Kruppischen Villa. — *Rádio*.

Cs combóios deter-se-ão 10 minutos

BERLIM, 12. — Além da suspensão de todo o trabalho por um quarto de hora

em sinal de luto pela ocupação do Ruhr, será também interrompido o movimento dos caminhos de ferro durante 10 minutos. — *Rádio*.

A notícia da ocupação causou má impressão na América

BERLIM, 12. — Segundo comunicada de Londres, o correspondente do *Times* em Nova-York informa que a entrada da França no Ruhr produziu uma péssima impressão na América. Condena-se o procedimento da França como causa de novos acontecimentos na Europa. — *Rádio*.

Um protesto de todos os partidos

ESSEN, 12. — A associação dos produtores de benzina e de amoníaco seguindo o exemplo do sindicato do carvão abandonou esta cidade. Uma comissão composta de representantes de todos os partidos políticos decidiu assinar um protesto contra a ocupação do Ruhr. — *Rádio*.

A ARTE E OS ARTISTAS

Vasquez Diaz

veio dizer-nos que a arte é a interpretação da Vida e que os verdadeiros artistas são os que fixam o momento que passa ou idealizam a beleza de amanhã

Vasquez Diaz é um mestre. Mal ficaria ao apreciador tomarem superiores e procurar-lhe afealdadamentos defeitos. Vasquez Diaz veio dar-nos lições, veiu ensinar os próprios criticos.

Há mestres que honram os discípulos. Sentimo-nos honrados em ocupar hoje a bancada colegial. E' dessa bancada que vamos recitar a nossa lição — a lição agradabilíssima que Diaz nos deu.

O *Salão da Ilustração Portuguesa* foi ontem uma grande aula e nós fomos dos colegas mais humildes.

Diz, por intermédio dos seus quadros demonstrou-nos que o modernismo é já uma nova escola de pintura, com alma e corpo. Os que por aí têm afirmado que o modernismo é um pretexto admirável para exibição dos parvos devem calar-se. Parvos há-os em toda a parte, tentando encobrir-se com o manto da extravagância. Esses, porém, conhecem-se a léguas.

Distinguem-se bem dos sinceros, como na praça pública se distingue perfeitamente o charlatão que apregoa a eficácia dos elixires, do tribuno que proferre verdades com eloquência.

Vasquez Diaz é na pintura moderna um grande tribuno, um sincero, um artista de verdade. Por isso é grato escutá-lo que é a maneira de em sentido figurado se dizer: — ve-lo, admirá-lo.

Ensina-nos Vasquez Diaz que o cubismo é o esqueleto da pintura moderna. Ensina-nos-o ele ontem em quasi todos os seus quadros. Que subsidiada pelo cubismo a arte adquira maior expressão, mais vida — como se corresse sangue palpitante no corpo de cada figura. Disse-nos ainda que para se alcançar a forma modernista é preciso primeiramente possuir-se autêntico temperamento de artista — porque o modernismo, ao contrário do que sucede com o academismo, tam admirado ainda, põe à prova essas qualidades.

Em modernismo quem não tem qualidades não triunfa, porque ele põe a todos os defeitos; no academismo não se vêem as qualidades individuais senão a custo, porquanto ele anula o pintor, dando apenas em destaque os artifícios que na escola se aprendem.

Uma inábil mão, um fraco pulso no

desenho, uma frouxa retina que não prescrua a cor não podem triunfar na pintura moderna. Que espectáculo triste teria dado Vasquez Diaz se num dos seus melhores quadros — aquele onde uma família, à vontade sobre a relva, se recreia à beira dum rio — os seus olhos não fossem senhores do colorido mancejado com largueza, se o desenho não fosse duma mestria inigualável e se um verdadeiro sentimento de doce melancolia não passasse facilmente da alma do artista, através da sua arte, para a vasta tela?

A *Maquié* é tecnicamente maravilhosa. Nós, porém, esqueçamos o poder técnico do autor para admirar apenas a exteriorização magnífica do sentimento de ternura. Toda a linha harmoniosa da obra traduz aquele material carinhoso visto nas mãos amamentando os filhos. Esse que de infinitamente doce, que se sente e não há palavras que o digam, esse sorriso vago que suavia o rosto das mães quando olham os pequenitos ingênuos, esse olhar eloquente que compreende o que as crianças de meses não dizem, está lá nesse quadro, não sabemos bem onde...

Tudo isto, veiu Vasquez Diaz dizer-nos, se pode fazer na pintura moderna. E não veio dizer-nos apenas a nós que há muito o vimos proclamando — veiu dizer-lo aqueles que julgando que a vida não evolui, não é a mutação constante das cousas, defendem velhos processos de arte incompatíveis com essa mesma Vida, que não espera, que avança sempre.

Quando a arte se academiza, se transforma em mela dúzia de fórmulas aplicáveis nas *ocasiões convenientes*, deixa de ser arte para representar um corpo morto e inútil. A arte é a interpretação da Vida, e os verdadeiros artistas são os que fixam o momento que passa ou idealizam a beleza de amanhã.

Mário DOMINGUES

Misericórdia de Lisboa Foi marcado o dia 17 para extraordinariamente se pagar às pessoas que no dia 4 se não apresentaram a receber os seus subsídios.

019 de Outubro

Começam a depor as testemunhas de defesa

A audiência abriu às 12,45, depois de uma testemunha de acusação sr. Carvalho dos Santos, dizendo que cerca das 15 horas teve conhecimento de que se começavam a formar grupos em frente da casa do sr. Cunha Leal, comparecendo ali dois militares para passar uma busca.

Estabeleceu-se um certo diálogo para esclarecer a questão das horas, acabando a testemunha por declarar não ter certeza porque nesse dia tudo era anormal.

Há ainda uma acareação com a testemunha e o capitão Loureiro, a propósito da estada do dr. Granjo em casa do sr. Cunha Leal, ao que aquele responde não ter percebido.

A primeira testemunha de defesa sr. Canto e Castro referindo-se a Procópio de Freitas faz rasgados elogios.

O almirante sr. Manuel Eduardo Correia faz iguais referências.

O sr. dr. Jacinto Simões, referindo-se ao que se passou no Arsenal:

—Cunha Leal, ao ter conhecimento de que o dr. Granjo havia sido morto, teve uma crise nervosa e disse: «Fui eu que o matei... O que há-de dizer amanhã o mundo? O que dirá sua esposa?»

Depois do nosso camarada e jornalista dr. Campos Lima, defendendo o sr. Manuel Maria Coelho. Afirma que o julga incapaz de praticar o crime de que é acusado.

Alguém teria interesse em fazer calar Machado Santos e António Granjo, mas não o coronel Coelho.

O promotor?

Afirmou que alguém teria interesse em calar o dr. Granjo e Machado Santos...

—Sim, senhor. No país havia maneios para fazer o nome do culpado, é porque podia dar origem a qualquer incidente diplomático.

Interrogado o presidente sobre se não havia inconveniente em se esclarecer o caso, a testemunha é dispensada de continuar.

Depois ainda o capitão de fragata sr. Francisco Eduardo dos Santos, comandante do *Vasco da Gama* à data do movimento, que se refere elogiosamente ao sr. Procópio de Freitas; 1.º tenente António Caetano Coelho, afirmando que de bordo do navio se ouviram os tiros que mataram Granjo e Carlos da Maia; o 2.º tenente José de Freitas, que fez parte do movimento e que assistiu às reuniões preparatórias onde o «cavalo de batalha» era a manutenção da ordem no dia da eclosão do movimento.

A audiência foi interrompida para continuar hoje.

CONFERÊNCIAS

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados do Estado, realiza hoje, pelas 21 horas, numa das salas da Sociedade de Geografia, rua Eugénio dos Santos, uma conferência sobre o tema «Equiparação de vencimentos e a execução das leis n.ºs 1355 e 1356» o director geral do Ministério do Interior dr. sr. Carneiro de Moura.

A entrada é feita por convites ou pela apresentação do bilhete de identidade de funcionário.

A convite do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, devia realizar-se ontem, na Associação dos Empregados de Escritório, uma conferência pelo professor sr. Leitão de Barros.

Caso de falta maior, porém, impediu o conferente de dispor da noite de ontem, sendo obrigado, com grande mágoa sua a transferir para dia que oportunamente será anunciado a sua conferência.

Imprensa

Comemorando mais um aniversário do Sindicato Ferroviário, publicou-se um número especial do jornal corporativo *O Ferroviário*, que se apresenta com um interessante aspecto gráfico e redigido com esmero. *A Batalha* aproveita o ensejo para agradecer o referido sindicato, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Comemorando também o aniversário do Sindicato Unico Mobiliário, publicou-se um número do *Mobiliário* cuja leitura agradável se recomenda. Ao referido Sindicato enviamos igualmente as nossas melhores saudações.

—Recebemos o 2.º número dos *Fan-toches*, panfleto do escritor Rocha Martins.

A situação de A BATALHA

Uma festa em seu benefício

Realiza-se no dia 28 de Janeiro, no local da Estação de Vilas do Pinheiro, conselho de Vila do Conde, uma festa em benefício de *A Batalha*, promovida pelos jovens Joaquim Ferreira da Silva, José Barreira, António José da Costa, de Vilas Pinheiro, Anastácio Ramos e Luis Poimedo, do Porto, com o seguinte programa:

A's 14,30, canções pelos conhecidos cultivadores do fado, Anastácio Ramos, Luis Poimedo, Manuel Faria e Manuel Cardoso, onde a comissão dará um prémio de 30\$000 a quem melhor obra apresentar e outro de 10\$000 a quem melhor cantar a «Rama-deira». Também dará um objecto de arte a quem por sorte lhe tocar. 1.º—Um galo para o tiro ao alvo a cravar; 2.º—Reguica a enfiar à cabra-cega; 3.º—Leilão de prendas oferecidas à comissão.

Os corredores e atiradores têm que se munir com 5 bilhetes cada um.

O preço de cada bilhete para esta festa é de 25 vinténs (25 centavos) e encontram-se à venda no S. U. da Construção Civil do Porto.

Grupo de Solidariedade dos 21 Manufactores de Calçado

Reúne hoje este grupo pelas 21 horas para apreciar um assunto urgente.

EM MESSINES

Continuam as perseguições e o Sindicato encerrado

MESSINES, 10. — O. — As violências de que os operários desta localidade têm sido vítimas e o encerramento do seu Sindicato, tem servido para manter os caprichos da burguesia.

Não se apresentam outros motivos que justifiquem tamanhas infâmias que fazem revoltar o mais humilde cérebro, pela maneira como as autoridades tem procedido, levando a crer que estas estejam de braço ligado aos reaccionários monárquicos, não ligando importância às manifestações que estas almas têm feito, dando vivas à monarquia, e moras à república!

Para estes não há autoridades que se imponham, chamando-os à responsabilidade dos actos que praticam. Só os operários é que são feitas as maiores das infâmias, sendo estes quem tem defendido a república nos momentos em que as almas negras tomam posição, e são eles as eternas vítimas da república!

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

Esses modernos vendilhões do templo não pensarão da paciência dos humildes se espantará um dia? E depois não tem de que se queixar? Informaremos do que se for passando.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

Esses modernos vendilhões do templo não pensarão da paciência dos humildes se espantará um dia? E depois não tem de que se queixar? Informaremos do que se for passando.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

E' o que se desprende com o encerramento do Sindicato, apesar do administrador do conselho ter autorização para o reabrir. As forças vivas da burguesia, ao terem conhecimento de tal, reuniram secretamente em casa do comerciante João António Mendes, deliberando enviar um abaixo assinado ao administrador, pedindo para que não reabra o Sindicato. Para isto não há autoridades, apesar das reuniões secretas não serem permitidas por lei.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Grande e extraordinário sucesso

DA

Nova companhia

de circo

Números de absoluta novidade

Arroio - Audácia - Arte - Elegância

AMANHÃ Grandiosa matinee

BILHETES A VENDA

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

HOJE —

O Noivado do Sepulchro

— Grandioso sucesso

Nascimento Fernandes

Beatriz de Almeida

nos papeis primaciaes

EDEN TEATRO

COMPANHIA DE REVISTA

TODAS AS NOITES

às 8 1/2 e 10 1/2

A deslumbrante revista

O TIRO AO ALVO

Preços populares

Promenoir 1\$00

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Parte hoje para a provincia numa longa tournée a companhia Rafael de Oliveira, que no teatro dos Anjos realizou alguns espectáculos, com bastante agrado, levando no seu elenco os artistas Mário Lima, Carlos Frias, Artur Rodrigues, Evaristo Noronha, Silva Yal, Claudio Guedes (ponto), Ema de Oliveira, Jessé Vale, Amélia Rodrigues, Ilda Lima e Laurinda Vale.

Na revista *Lua Nova*, que vai ser representada no Apolo, a actriz Julieta Soares interpreta os papeis de *Canitiga Nova*, *Catavento* e *Modernista*.

Para o guarda roupa da peça, que é completamente novo, está o *costumier* Castelo Branco preparando verdadeiras maravilhas.

Enorme êxito está alcançando todas as noites o Eden Teatro com a linda revista *Tiro ao Alvo* ali representada; ontem não havia um único lugar vago.

E' que a empresa, apesar dos encargos com que está sobrecarregada, tem os preços populares em todos os lugares.

O balcão, lugar magnifico e de destaque, custa três escudos e meio e o promenoir apenas um!

Quem é que não há de ouvir música belíssima, ver lindos scenários e magnifica representação, durante duas horas por tão diminuta quantia?

Repete-se hoje nas duas sessões a famosa peça.

Dissolveu-se a sociedade dos scenografos Raul Campos e Manuel Oliveira.

A peça *Mister Wu*, que hoje será representada no Nacional, goza da fama de ser conhecida e ter sido aplaudida em todas as capitais da Europa, na America do Norte e no Brasil, interpretada sempre, no papel de *Wu-Li-Chang*, por artistas de reputação, que de fizeram uma coroa na sua carreira.

Ação desenrola-se em Hong-Kong.

A peça em 1 acto, que acompanha a representação de *Mister Wu*, intitulada *O Homem que passa*, original de Leito de Barros, que usa igualmente este pseudónimo na imprensa, é uma epopéia, curta, ligeira, entre quatro figuras: um velho, um jovem, um velho e um jovem.

Curiosas libelotas, ligadas acidentalmente por um mero acontecimento de rua, que dá motivo a um

Em Santiago de Cacém

"A BATALHA" na provincia e nos arredores

Um pouco de tudo para todos!

Realiza-se um comício contra a moagem ladravaz e de propaganda sindicalista

CABEÇO DE VIDE

10 DE JANEIRO

Ainda a questão do azeite

No fim de seis dias de escassez do azeite, o abastecimento do ano passado, e sendo o seu preço de 2580, apparece agora à venda a 4550 em cada dam produtor e se fosse em casa dum negociante teriamos que pagar mais alguns centavos. Este preço de forma alguma se pode pagar, havendo ainda a acenar o facto dos insignificantes salários que os trabalhadores auferem e existirem mais de 50 chefes de família sem ocupação, devido ao egoísmo dos agricultores que não querem dar trabalho.

Vamos reproduzir, para conhecimento de todos, a informação dum pequeno agricultor de nome Francisco Pires sobre a produção do azeite. Possui este agricultor um pequeno olival que lhe deu 440 litros de azeite, fazendo de despeza com apanha e varejo 39000. Dos 440 litros tirou para seu consumo 180, mandando desfazer 260 que produziram 32 litros de azeite vendidos ao preço de 2580 deram 82960 e sendo retirada a despeza de 39000 fica um saldo liquido de 43960. Isto não diz respeito a um pequeno agricultor, não falando nas fabulosas fortunas que se encontram por esse país fora. Faltam ainda meter os 180 litros de azeite que vendidos ao preço de 550 dá um total de 99000 e juntos aos 43960 produz uma soma de 142960.

É este fabuloso lucro que os nossos exploradores arrancam à miséria do povo, dizendo que não podem vender por menos de 4550, porque, afirmam, pagam jornas muito elevadas.

Para os leitores ficarem scientes dessas elevadas jornas, dir-lhe-hemos que os homens ganham 5550 e as mulheres 2500 por dia, isto é o que tenham onde trabalhar porque os que não tem vêm-se obrigados a morrer de fome.

Para evitar a continuação destas explorações é conveniente que os trabalhadores se organizem devidamente para saberem e poderem exigir os seus direitos.

PONTE DO LIMA

10 DE JANEIRO

O que devem fazer os empregados do comércio

Uma comissão de empregados do comércio pediu a todos os comerciantes locais para estes encerrarem os seus estabelecimentos no dia 6 do corrente. Todos prometeram, porém dois houve que fallaram e que são Manuel António da Silva Júnior e António Malheiro de Moraes, ambos diferentes quanto à venda do artigo, mas irmãos gêmeos na profissão.

Ante a attitude destes dois comerciantes, que merecem ser condecorados com a medalha de Honra, Mérito e Moralidade, pelo seu indigno procedimento, fizeram os empregados do comércio publicar um manifesto de protesto contra tal acção.

É preciso que os empregados do comércio façam valer os seus direitos, exigindo de seus patrões um ordenado equitativo que compense, em absoluto, as suas imprescindíveis despesas, associando-se na sua associação de classe para melhor fazerem valer esses direitos e lutarem por um mundo melhor, onde não haja escravos nem senhores, explorados nem exploradores, mas irmãos da mesma causa: a causa do trabalho, da igualdade, da paz e do amor — do bem-estar colectivo, numa palavra!

BRAGA

11 DE JANEIRO

Falta de organização

Não é sem grande mágoa que somos forçados a dizer que o operariado de Braga se acha demasiadamente desinteressado da questão social, sendo

Terragem — Maurício — Actualmente não temos o folheto que pede, mas em breve contamos poder enviar-lhe.

Ferreira do Alentejo — F. Lido — Recebemos 30538 de Dezembro.

Campanhã — Grupo de 14 ferroviários — Recebemos 14500 da vossa 1.ª cota. As nossas saudades.

Portalegre — D. J. Roque — Recebemos liquidação de Dezembro.

S. Martinho — A. V. Pedreira — Vai seguir a sua encomenda.

Garvão — Bento José — Recebemos a vossa carta e atendemos.

S. João da Madeira — A. Paiva — Ficou pago até 31 de Dezembro.

Viana do Castelo — L. Garrochinho — Ficou pago até 20 de Janeiro.

S. Tiago do Cacém — E. S. Serra — Recebemos 44552 do mês de Dezembro.

Sabóia — F. L. Rodrigues — Recebemos a vossa cota. Tomamos nota.

Odemira — J. P. Silva — Recebemos carta e vale de 22580.

Torres Novas — J. F. Gonçalves, A. C. Tereza e A. S. Carlos — Os recibos vieram devolvidos. Esperamos pelos respectivos pagamentos.

Uma dolorosa mentira a organização sindical nesta cidade, que contém já organizadas doze classes, não estando hoje desse número mais que três!

São múltiplos os motivos que afastam os operários bracarenses desta magna questão, resultando quasi sempre inúteis os esforços dos militantes para arrear as dificuldades que obstem ao desenvolvimento da organização.

As necessidades do momento obrigam, porém, a sair deste torpe comodismo, assim o tendo compreendido os gráficos de Braga, que estão tratando de reorganizar mais uma vez o seu sindicato, com tentos, parece, de serem dentro em breve a sua adesão a C. G. T.

Quão não esmoreçam nos seus desígnios.

Operários metalúrgicos

Em serviço da organização estiveram nesta cidade, no pretérito domingo, dois delegados do Comité Metalúrgico do Norte, os camaradas Rainha e Osório, alguma coisa resultando de aproveitável da sua visita.

Acaba de ser nomeada a comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico, a qual ficou assim constituída: Secretário geral, Francisco Ribeiro; adjunto, Francisco Gomes; administrativo, António da Silva; vogais, António Cabral e Arnaldo Novais.

As Juventudes Sindiclistas

Um facto pouco abonatório para o bom nome da classe operária bracarense é o desdém com que trata o Núcleo da Juventude Sindiclista local, tendo-se dado até um caso que não pode passar sem o nosso mais formal protesto.

Dada a grande falta de casas de aluguer que se observa em Braga — onde os senhores são tam patifes como em qualquer outra parte — resolveram os fabricantes de calçado e operários chapelleiros daqui aceitar a oferta que a estes últimos fez um dos seus patrões de um prédio para aquelas classes instalarem os seus desígnios. Até aqui não temos que opor objecções. Calu como a sapa no mel... Eis o pior do caso: Como a Juventude renege por favor na sede daquelas classes e visto que a casa de onde saíram foi alugada imediatamente, officiu a Juventude a aqueles sindicatos rogando-lhes consentissem mudar também para o novo prédio, pois que não tinha onde instalar-se.

Sabem os camaradas a resposta dada? Alguém voçes uma casa que não pagarem o aluguer respectivo. Como é provável que o sr. F... não simpatize com a Juventude ficamos na contingência de ser despedidos.

Em face disto, eis que a Juventude se encontra sem sede própria tendo naturalmente de reunir na rua...

Esperamos o momento de aquelas classes fazerem uma reclamação para apreciar a attitude do sr. F... — C.

Marco postal

Terragem — Maurício — Actualmente não temos o folheto que pede, mas em breve contamos poder enviar-lhe.

Ferreira do Alentejo — F. Lido — Recebemos 30538 de Dezembro.

Campanhã — Grupo de 14 ferroviários — Recebemos 14500 da vossa 1.ª cota. As nossas saudades.

Portalegre — D. J. Roque — Recebemos liquidação de Dezembro.

S. Martinho — A. V. Pedreira — Vai seguir a sua encomenda.

Garvão — Bento José — Recebemos a vossa carta e atendemos.

S. João da Madeira — A. Paiva — Ficou pago até 31 de Dezembro.

S. Tiago do Cacém — E. S. Serra — Recebemos 44552 do mês de Dezembro.

Sabóia — F. L. Rodrigues — Recebemos a vossa cota. Tomamos nota.

Odemira — J. P. Silva — Recebemos carta e vale de 22580.

Torres Novas — J. F. Gonçalves, A. C. Tereza e A. S. Carlos — Os recibos vieram devolvidos. Esperamos pelos respectivos pagamentos.

Uma dolorosa mentira a organização sindical nesta cidade, que contém já organizadas doze classes, não estando hoje desse número mais que três!

São múltiplos os motivos que afastam os operários bracarenses desta magna questão, resultando quasi sempre inúteis os esforços dos militantes para arrear as dificuldades que obstem ao desenvolvimento da organização.

As necessidades do momento obrigam, porém, a sair deste torpe comodismo, assim o tendo compreendido os gráficos de Braga, que estão tratando de reorganizar mais uma vez o seu sindicato, com tentos, parece, de serem dentro em breve a sua adesão a C. G. T.

Quão não esmoreçam nos seus desígnios.

Operários metalúrgicos

Em serviço da organização estiveram nesta cidade, no pretérito domingo, dois delegados do Comité Metalúrgico do Norte, os camaradas Rainha e Osório, alguma coisa resultando de aproveitável da sua visita.

Acaba de ser nomeada a comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico, a qual ficou assim constituída: Secretário geral, Francisco Ribeiro; adjunto, Francisco Gomes; administrativo, António da Silva; vogais, António Cabral e Arnaldo Novais.

As Juventudes Sindiclistas

Um facto pouco abonatório para o bom nome da classe operária bracarense é o desdém com que trata o Núcleo da Juventude Sindiclista local, tendo-se dado até um caso que não pode passar sem o nosso mais formal protesto.

Dada a grande falta de casas de aluguer que se observa em Braga — onde os senhores são tam patifes como em qualquer outra parte — resolveram os fabricantes de calçado e operários chapelleiros daqui aceitar a oferta que a estes últimos fez um dos seus patrões de um prédio para aquelas classes instalarem os seus desígnios. Até aqui não temos que opor objecções. Calu como a sapa no mel... Eis o pior do caso: Como a Juventude renege por favor na sede daquelas classes e visto que a casa de onde saíram foi alugada imediatamente, officiu a Juventude a aqueles sindicatos rogando-lhes consentissem mudar também para o novo prédio, pois que não tinha onde instalar-se.

Sabem os camaradas a resposta dada? Alguém voçes uma casa que não pagarem o aluguer respectivo. Como é provável que o sr. F... não simpatize com a Juventude ficamos na contingência de ser despedidos.

Em face disto, eis que a Juventude se encontra sem sede própria tendo naturalmente de reunir na rua...

Esperamos o momento de aquelas classes fazerem uma reclamação para apreciar a attitude do sr. F... — C.

Marco postal

Terragem — Maurício — Actualmente não temos o folheto que pede, mas em breve contamos poder enviar-lhe.

Ferreira do Alentejo — F. Lido — Recebemos 30538 de Dezembro.

Campanhã — Grupo de 14 ferroviários — Recebemos 14500 da vossa 1.ª cota. As nossas saudades.

Portalegre — D. J. Roque — Recebemos liquidação de Dezembro.

S. Martinho — A. V. Pedreira — Vai seguir a sua encomenda.

Garvão — Bento José — Recebemos a vossa carta e atendemos.

S. João da Madeira — A. Paiva — Ficou pago até 31 de Dezembro.

S. Tiago do Cacém — E. S. Serra — Recebemos 44552 do mês de Dezembro.

Sabóia — F. L. Rodrigues — Recebemos a vossa cota. Tomamos nota.

Odemira — J. P. Silva — Recebemos carta e vale de 22580.

Torres Novas — J. F. Gonçalves, A. C. Tereza e A. S. Carlos — Os recibos vieram devolvidos. Esperamos pelos respectivos pagamentos.

Uma dolorosa mentira a organização sindical nesta cidade, que contém já organizadas doze classes, não estando hoje desse número mais que três!

São múltiplos os motivos que afastam os operários bracarenses desta magna questão, resultando quasi sempre inúteis os esforços dos militantes para arrear as dificuldades que obstem ao desenvolvimento da organização.

As necessidades do momento obrigam, porém, a sair deste torpe comodismo, assim o tendo compreendido os gráficos de Braga, que estão tratando de reorganizar mais uma vez o seu sindicato, com tentos, parece, de serem dentro em breve a sua adesão a C. G. T.

Quão não esmoreçam nos seus desígnios.

Operários metalúrgicos

Em serviço da organização estiveram nesta cidade, no pretérito domingo, dois delegados do Comité Metalúrgico do Norte, os camaradas Rainha e Osório, alguma coisa resultando de aproveitável da sua visita.

Acaba de ser nomeada a comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico, a qual ficou assim constituída: Secretário geral, Francisco Ribeiro; adjunto, Francisco Gomes; administrativo, António da Silva; vogais, António Cabral e Arnaldo Novais.

As Juventudes Sindiclistas

Um facto pouco abonatório para o bom nome da classe operária bracarense é o desdém com que trata o Núcleo da Juventude Sindiclista local, tendo-se dado até um caso que não pode passar sem o nosso mais formal protesto.

Dada a grande falta de casas de aluguer que se observa em Braga — onde os senhores são tam patifes como em qualquer outra parte — resolveram os fabricantes de calçado e operários chapelleiros daqui aceitar a oferta que a estes últimos fez um dos seus patrões de um prédio para aquelas classes instalarem os seus desígnios. Até aqui não temos que opor objecções. Calu como a sapa no mel... Eis o pior do caso: Como a Juventude renege por favor na sede daquelas classes e visto que a casa de onde saíram foi alugada imediatamente, officiu a Juventude a aqueles sindicatos rogando-lhes consentissem mudar também para o novo prédio, pois que não tinha onde instalar-se.

Sabem os camaradas a resposta dada? Alguém voçes uma casa que não pagarem o aluguer respectivo. Como é provável que o sr. F... não simpatize com a Juventude ficamos na contingência de ser despedidos.

Em face disto, eis que a Juventude se encontra sem sede própria tendo naturalmente de reunir na rua...

Esperamos o momento de aquelas classes fazerem uma reclamação para apreciar a attitude do sr. F... — C.

Marco postal

Terragem — Maurício — Actualmente não temos o folheto que pede, mas em breve contamos poder enviar-lhe.

Ferreira do Alentejo — F. Lido — Recebemos 30538 de Dezembro.

Campanhã — Grupo de 14 ferroviários — Recebemos 14500 da vossa 1.ª cota. As nossas saudades.

Portalegre — D. J. Roque — Recebemos liquidação de Dezembro.

S. Martinho — A. V. Pedreira — Vai seguir a sua encomenda.

Garvão — Bento José — Recebemos a vossa carta e atendemos.

S. João da Madeira — A. Paiva — Ficou pago até 31 de Dezembro.

S. Tiago do Cacém — E. S. Serra — Recebemos 44552 do mês de Dezembro.

Sabóia — F. L. Rodrigues — Recebemos a vossa cota. Tomamos nota.

Odemira — J. P. Silva — Recebemos carta e vale de 22580.

Torres Novas — J. F. Gonçalves, A. C. Tereza e A. S. Carlos — Os recibos vieram devolvidos. Esperamos pelos respectivos pagamentos.

Uma dolorosa mentira a organização sindical nesta cidade, que contém já organizadas doze classes, não estando hoje desse número mais que três!

São múltiplos os motivos que afastam os operários bracarenses desta magna questão, resultando quasi sempre inúteis os esforços dos militantes para arrear as dificuldades que obstem ao desenvolvimento da organização.

As necessidades do momento obrigam, porém, a sair deste torpe comodismo, assim o tendo compreendido os gráficos de Braga, que estão tratando de reorganizar mais uma vez o seu sindicato, com tentos, parece, de serem dentro em breve a sua adesão a C. G. T.

Quão não esmoreçam nos seus desígnios.

Operários metalúrgicos

Em serviço da organização estiveram nesta cidade, no pretérito domingo, dois delegados do Comité Metalúrgico do Norte, os camaradas Rainha e Osório, alguma coisa resultando de aproveitável da sua visita.

Acaba de ser nomeada a comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico, a qual ficou assim constituída: Secretário geral, Francisco Ribeiro; adjunto, Francisco Gomes; administrativo, António da Silva; vogais, António Cabral e Arnaldo Novais.

As Juventudes Sindiclistas

Um facto pouco abonatório para o bom nome da classe operária bracarense é o desdém com que trata o Núcleo da Juventude Sindiclista local, tendo-se dado até um caso que não pode passar sem o nosso mais formal protesto.

Dada a grande falta de casas de aluguer que se observa em Braga — onde os senhores são tam patifes como em qualquer outra parte — resolveram os fabricantes de calçado e operários chapelleiros daqui aceitar a oferta que a estes últimos fez um dos seus patrões de um prédio para aquelas classes instalarem os seus desígnios. Até aqui não temos que opor objecções. Calu como a sapa no mel... Eis o pior do caso: Como a Juventude renege por favor na sede daquelas classes e visto que a casa de onde saíram foi alugada imediatamente, officiu a Juventude a aqueles sindicatos rogando-lhes consentissem mudar também para o novo prédio, pois que não tinha onde instalar-se.

Sabem os camaradas a resposta dada? Alguém voçes uma casa que não pagarem o aluguer respectivo. Como é provável que o sr. F... não simpatize com a Juventude ficamos na contingência de ser despedidos.

Em face disto, eis que a Juventude se encontra sem sede própria tendo naturalmente de reunir na rua...

Esperamos o momento de aquelas classes fazerem uma reclamação para apreciar a attitude do sr. F... — C.

Marco postal

Terragem — Maurício — Actualmente não temos o folheto que pede, mas em breve contamos poder enviar-lhe.

Ferreira do Alentejo — F. Lido — Recebemos 30538 de Dezembro.

Campanhã — Grupo de 14 ferroviários — Recebemos 14500 da vossa 1.ª cota. As nossas saudades.

Portalegre — D. J. Roque — Recebemos liquidação de Dezembro.

S. Martinho — A. V. Pedreira — Vai seguir a sua encomenda.

Garvão — Bento José — Recebemos a vossa carta e atendemos.

S. João da Madeira — A. Paiva — Ficou pago até 31 de Dezembro.

S. Tiago do Cacém — E. S. Serra — Recebemos 44552 do mês de Dezembro.

Sabóia — F. L. Rodrigues — Recebemos a vossa cota. Tomamos nota.

Odemira — J. P. Silva — Recebemos carta e vale de 22580.

Torres Novas — J. F. Gonçalves, A. C. Tereza e A. S. Carlos — Os recibos vieram devolvidos. Esperamos pelos respectivos pagamentos.

Uma dolorosa mentira a organização sindical nesta cidade, que contém já organizadas doze classes, não estando hoje desse número mais que três!

São múltiplos os motivos que afastam os operários bracarenses desta magna questão, resultando quasi sempre inúteis os esforços dos militantes para arrear as dificuldades que obstem ao desenvolvimento da organização.

As necessidades do momento obrigam, porém, a sair deste torpe comodismo, assim o tendo compreendido os gráficos de Braga, que estão tratando de reorganizar mais uma vez o seu sindicato, com tentos, parece, de serem dentro em breve a sua adesão a C. G. T.

Quão não esmoreçam nos seus desígnios.

Operários metalúrgicos

Em serviço da organização estiveram nesta cidade, no pretérito domingo, dois delegados do Comité Metalúrgico do Norte, os camaradas Rainha e Osório, alguma coisa resultando de aproveitável da sua visita.

Acaba de ser nomeada a comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico, a qual ficou assim constituída: Secretário geral, Francisco Ribeiro; adjunto, Francisco Gomes; administrativo, António da Silva; vogais, António Cabral e Arnaldo Novais.

As Juventudes Sindiclistas

Um facto pouco abonatório para o bom nome da classe operária bracarense é o desdém com que trata o Núcleo da Juventude Sindiclista local, tendo-se dado até um caso que não pode passar sem o nosso mais formal protesto.

Dada a grande falta de casas de aluguer que se observa em Braga — onde os senhores são tam patifes como em qualquer outra parte — resolveram os fabricantes de calçado e operários chapelleiros daqui aceitar a oferta que a estes últimos fez um dos seus patrões de um prédio para aquelas classes instalarem os seus desígnios. Até aqui não temos que opor objecções. Calu como a sapa no mel... Eis o pior do caso: Como a Juventude renege por favor na sede daquelas classes e visto que a casa de onde saíram foi alugada imediatamente, officiu a Juventude a aqueles sindicatos rogando-lhes consentissem mudar também para o novo prédio, pois que não tinha onde instalar-se.

Sabem os camaradas a resposta dada? Alguém voçes uma casa que não pagarem o aluguer respectivo. Como é provável que o sr. F... não simpatize com a Juventude ficamos na contingência de ser despedidos.

Em face disto, eis que a Juventude se encontra sem sede própria tendo naturalmente de reunir na rua...

Esperamos o momento de aquelas classes fazerem uma reclamação para apreciar a attitude do sr. F... — C.

Marco postal

Terragem — Maurício — Actualmente não temos o folheto que pede, mas em breve contamos poder enviar-lhe.

Ferreira do Alentejo — F. Lido — Recebemos 30538 de Dezembro.

Campanhã — Grupo de 14 ferroviários — Recebemos 14500 da vossa 1.ª cota. As nossas saudades.

Portalegre — D. J. Roque — Recebemos liquidação de Dezembro.

S. Martinho — A. V. Pedreira — Vai seguir a sua encomenda.

Garvão — Bento José — Recebemos a vossa carta e atendemos.

S. João da Madeira — A. Paiva — Ficou pago até 31 de Dezembro.

S. Tiago do Cacém — E. S. Serra — Recebemos 44552 do mês de Dezembro.

Sabóia — F. L. Rodrigues — Recebemos a vossa cota. Tomamos nota.

Odemira — J. P. Silva — Recebemos carta e vale de 22580.

Torres Novas — J. F. Gonçalves, A. C. Tereza e A. S. Carlos — Os recibos vieram devolvidos. Esperamos pelos respectivos pagamentos.

Uma dolorosa mentira a organização sindical nesta cidade, que contém já organizadas doze classes, não estando hoje desse número mais que três!

São múltiplos os motivos que afastam os operários bracarenses desta magna questão, resultando quasi sempre inúteis os esforços dos militantes para arrear as dificuldades que obstem ao desenvolvimento da organização.

As necessidades do momento obrigam, porém, a sair deste torpe comodismo, assim o tendo compreendido os gráficos de Braga, que estão tratando de reorganizar mais uma vez o seu sindicato, com tentos, parece, de serem dentro em breve a sua adesão a C. G. T.

Quão não esmoreçam nos seus desígnios.

Operários metalúrgicos

Em serviço da organização estiveram nesta cidade, no pretérito domingo, dois delegados do Comité Metalúrgico do Norte, os camaradas Rainha e Osório, alguma coisa resultando de aproveitável da sua visita.

Acaba de ser nomeada a comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico, a qual ficou assim constituída: Secretário geral, Francisco Ribeiro; adjunto, Francisco Gomes; administrativo, António da Silva; vogais, António Cabral e Arnaldo Novais.

As Juventudes Sindiclistas

Um facto pouco abonatório para o bom nome da classe operária bracarense é o desdém com que trata o Núcleo da Juventude Sindiclista local, tendo-se dado até um caso que não pode passar sem o nosso mais formal protesto.

Dada a grande falta de casas de aluguer que se observa em Braga — onde os senhores são tam patifes como em qualquer outra parte — resolveram os fabricantes de calçado e operários chapelleiros daqui aceitar a oferta que a estes últimos fez um dos seus patrões de um prédio para aquelas classes instalarem os seus desígnios. Até aqui não temos que opor objecções. Calu como a sapa no mel... Eis o pior do caso: Como a Juventude renege por favor na sede daquelas classes e visto que a casa de onde saíram foi alugada imediatamente, officiu a Juventude a aqueles sindicatos rogando-lhes consentissem mudar também para o novo prédio, pois que não tinha onde instalar-se.

Sabem os camaradas a resposta dada? Alguém voçes uma casa que não pagarem o aluguer respectivo. Como é provável que o sr. F... não simpatize com a Juventude ficamos na contingência de ser despedidos.

Em face disto, eis que a Juventude se encontra sem sede própria tendo naturalmente de reunir na rua...

Esperamos o momento de aquelas classes fazerem uma reclamação para apreciar a attitude do sr. F... — C.

Marco postal

Terr

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances operários, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 610 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.
Lisboa-Portugal

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas de Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas de Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
0,70	7,19	7,35	8,33
0,75	8,16	8,40	9,11
0,85	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50	13,59	9,51	10,25
14,00	15,09	12,00	13,02
15,30	16,36	16,15	17,10
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,46	18,56	19,24
18,15	18,51	19,32	20,30
18,58	19,53	21,02	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias úteis. - e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Casilhas, às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Casilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Seixal, às 6-00, 10-30, 15-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-50, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, às 6-00, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20.

De Barreiro para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30, 19-30.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua nos domingos e dias de feriado nacional.

Guerra aos assambradores

Joaquim Augusto Rocha

Rua da Imprensa Nacional, 35 LISBOA

Tem em depósito e vende para estabelecimentos os seguintes artigos:

Graxa para calçado

Grossa 18\$00

Dúzia 18\$00

Papel para cartas

a 4, 5, 6, 7 e 10 centavos

Papel para fumar VALDOR

Caixa com 100 livros 8\$00

Outros artigos que o freguês verificará que são mais baratos que nos grandes armazéns.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados

— 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moccasins, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquias e pulmões.

1.° Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.° É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duros por causa da defesa de contágios perigosos;

3.° São usadas pelas pessoas adoidas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;

4.° Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.° Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.° Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.° Usadas pelas que viajam ou frequentam salas dos doentes, porque o fumo acaia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, sarampo, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1500 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1540 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1550 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Reumatismo Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro 8\$00

A Rússia bolchevista, por Antonelli 12\$00

A verdade acerca da revolução russa 8\$00

Cristo nunca existiu 6\$00

Monarquia jesuítica 8\$00

O abortamento 8\$00

Publicações de A Seara Nova

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Por Esquível de Campos:

Lázaro 3\$50

Seara Nova, n.ºs 1 a 12, brochados 7\$50

Agua, revista da Renascença Portuguesa 9\$00

Operários, Economisai!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 186.

E' o que faz preços de camarada

TRABALHADORES

Lede A BATALHA

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão vêr! Vão vêr!

LEDE "A BATALHA"

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechina em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ.

A SOCIAL

Armazem e ocellório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Organização Social Sindicalista 2800 2800

Ahtonelli, — A Rússia bolchevista 1800 1800

A. Sarmiento, — A moral do jovem sindicalista 825 850

Brand, — A greve geral 815 820

Carlos Rates, — A ditadura do proletariado 810 845

Celso Ferraris, — Os partidos políticos 1800 1810

Sr. Albert, — O amor livre 1800 1800

Content, — Contra o confusãoismo 810 815

D. Carvalho, — A gestão Sindical no Período Revolucionário 825 830

Dufour, — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.) 5400 5420

Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu 805 805

Emilio Costa, — Acção directa e acção legal 805 805

Etlevant, — A minha defesa 810 815

Geo. Williams, — Relatório dos delegados dos W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo 850 860

Gladiator, — A questão social no Brasil 850 860

G. O. N. M., — Proclamação consuetudinária 825 828

Gustavo Molinari, — Problemas sociais 1800 1810

Gustavo Le Bon, — As primeiras consequências da guerra (2 vol.) 2800 2805

Ensaio de psicologia da guerra europeia (2 vol.) 2800 2805

As leis psicológicas dos Povos (2 vol.) 2800 2805

Guyau, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção 2800 2815

Educação e Hereditariedade (2 vol.) 2800 2815

Hamon, — A conferência da Paz e a sua obra 2800 2815

Aslições da guerra mundial O movimento operário na Grã-Bretanha 1800 1805

 Psicologia do militar proletário 2800 2815 | Psicologia do socialista-anarquista 2800 2815 || A Crise do Socialismo 2800 2815 | Jean Graves, — A sociedade futura 2800 2815 |
Individualidade e Sociedade 2800 2815	Jose Carlos de Sousa, — A propriedade privada 820 825
Jose Carlos de Sousa, — A propriedade privada 820 825	
	(*) Obras encadernadas.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima, — Educação e ensino 2800

Alf. edo Neves Dias, — Razoal (elemento social) 805

Benu Zi, — Criação e vida 1800

Inet Jangle, — A Loucura de Je 2800

Celestino de Sousa, — Através da História 1800

Movimentos revolucionários 1800

A revolução francesa 1800

Danteo, — O Egoismo 2800

Denoy, — Descendentes do macaco? 1800

Ernesto da Silva, — Teatro liro e Arte social 805

Faguete, — Iniciação filosófica 2800

Iniciação literária 400

Faria de Vasconcelos, — Problemas escolares 3800

Por terras de além mar 3800

Flamarion, — Iniciação astronômica 2800

Astronomia popular 1800

Carosidades astronômicas 1800

Contos de Luar 2800

Os habitantes dos outros mundos 1800

(*) Obras encadernadas

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registro

Não comprem calçado algum sem primeiro

consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$000 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. 54 da Bandeira, 331, 1.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para fusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(Intendente de frente do chafariz)

Sapatos em calf para senhora 17\$60

" " " preto de 1.ª 28\$00

" " vitela, saltorazo 24\$00

" " verniz, salto sola 35\$00

Botas em vitela preta para senhora 30\$00

Botas em vitela nacional para homem 29\$00

Botas em calf preto, 2 solas coridas 55\$00

Botas "double gáspia, para homem, 2 solas coridas 65\$00

Botas em vitela branca, 2 solas 30\$00

Visitai as nossas novas seções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeiros! Ao Candeiros!

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Toms) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra 4.80